

Rio Grande, 15 de Abril de 2008

Foto: Gerson Pantaleão/JA

# Meio século de SOLIDARIEDADE



**CINEMA**

O legado de  
Charlton  
Heston

*Ordem das Senhoras Evangélicas Luteranas relembra histórias que remetem ao início do século 20*

CAPA

# Histórias de amor e solidariedade

*Com quase meio século de atividades, Senhoras Evangélicas Luteranas seguem ajudando a comunidade*

FOTOS: GERSON PANTALEÃO/JA



O início da trajetória da Ordem das Senhoras Evangélicas Luteranas (Oase) no Brasil tem ligação com a história da Alemanha. Em 1888, por iniciativa da Imperatriz Augusta Vitória, foi fundada naquele país a Sociedade Auxiliadora da Igreja Evangélica (Evangelisch-Kirchlicher Hilfsverein). A finalidade era prestar auxílio financeiro à Igreja, que não conseguia atender de forma satisfatória a grande massa do povo, espiritualmente pobre e que se concentrava nos grandes centros urbanos e industriais.

Desde o princípio, as mulheres estiveram engajadas neste auxílio, providenciando a instalação de diaconistas nas comunidades, ajudando no tratamento dos doentes, fundando hospitais e lares para a recuperação de mães esgotadas, ajudando assim na formação de auxiliares de enfermagem e promovendo campanhas de agasalhos e alimentos, entre outras ações. Portanto, faz mais de cem anos que foi fundada a original Oase, cujo nome original era "Evangelische Frauenhilfe".

Em uma assembléia realizada em 1916, era acentuado o "Auxílio de Mulheres Evangélicas", que nada mais eram do que serviços e atividades realizadas por mulheres com a plena preocupação ao crescimento espiritual de cada uma. Esse departamento de mulheres evangélicas começou a surgir no Brasil em 1899, quando era fundada a Sociedade de Senhoras, onde a partir de 1910 um considerável número de sociedades foi fundado, dando estreitas ligações com a organização correspondente na Alemanha.

O projeto principal do Oase era levantar fundos para apoiar instituições e projetos da igreja, ajudando na instalação interna das igrejas e escolas e prestando auxílio financeiro e demais serviços a pessoas necessitadas. Por isso, sua atividade principal era a confecção de trabalhos manuais e a organização de festas para vendas destes trabalhos. Em 1913, ao lado da preocupação financeira, também havia por parte de alguns grupos uma forte preocupação diaconal, principalmente em relação aos doentes e gestantes das comunidades, por isso, as diaconistas preparadas na Alemanha para atuarem no exterior na área de enfermagem receberam tanto apoio das sociedades femininas do Brasil.

As duas primeiras diaconistas que chegaram em 1913 ao Brasil iniciaram suas atividades nas cidades de Florianópolis (SC) e Rio Grande, onde moravam em uma

casa que pertencia à Igreja, as quais atendiam doentes e gestantes. Em 1941, o nome original foi traduzido para Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas Luteranas. Embora as senhoras saibam que a Oase já existia em Rio Grande muito antes da Segunda Guerra Mundial, a então chamada "Evangelische Frauenhilfe" já trabalhava na cidade, pois nas festas do então Colégio Alemão ou Colégio Rio-Grandense as senhoras ajudavam nas apresentações e nos costumes, que entre elas são lembradas as senhoras Elisabet Bromberg, Ida Pflug e Any Hecktheuer, entre outras.

Com a entrada do Brasil na Guerra, a igreja rio-grandina foi desativada e a Liga de Defesa Nacional instalou-se no templo, sendo que toda e qualquer documentação, tanto da igreja quanto da Oase se perderam, portanto não há comprovantes que possam provar a data da fundação. Somente após o término da guerra e a devolução da igreja, um grupo de senhoras se engajou em reiniciar as atividades da Oase. A partir da ata e com a relação oficial encontrada, já em 1958 as atividades foram retomadas pelas voluntárias, que lutaram para manter a Oase - algumas vivas até hoje, como Joana Roswag, Laura Reinbrecht, Maria Angelus e Zila Schwarz.

Consta em arquivos que a primeira ata de reunião foi assinada por Emilia Angelus, Joana Roswag, Ely Link, Ely Roswag e Laura Reinbrecht, no dia 10 de agosto de 1965. Em abril de 75, o pastor Ricardo Nör e sua esposa Myrian começaram a participar das reuniões semanais, que continuam até hoje, todas as quartas-feiras, das 15h às 17h. Na primeira quarta-feira de cada mês, são tratados assuntos gerais, com a leitura de ata e livro-caixa; na segunda quarta-feira são realizados estudos bíblicos com o pastor Bonato, que está presente em todas as reuniões. Já na terceira semana do mês, é realizada reunião e chá com idosos, e na última quarta, a reunião é dedicada aos trabalhos manuais, visita a doentes ou aniversariantes.

São de responsabilidade das senhoras o cuidado e arrumação do altar da igreja, assim como de outras acomodações. São confeccionados também enxovais para bebês, que são entregues para mulheres pobres e necessitadas; além disso, todo o rendimento de chás e cafés coloniais da Oase contribui para as obras da igreja e do salão comunitário, como também auxilia uma creche e um asilo da "melhor idade", para os quais são entregues roupas, alimentos e enxovais, entre outras peças artesanais que são produzidas pelas senhoras.

Por  
DATIANE ROLDÃO

GERSON PANTALEÃO/REPRODUÇÃO



Registro fotográfico mostra atividade no interior do templo, antes do estouro da Segunda Guerra



**VETERANAS:** Maria Angelus foi a primeira secretária, e Joana Roswag é a mais antiga integrante

Flora, atual presidente, ressalta as atividades do grupo

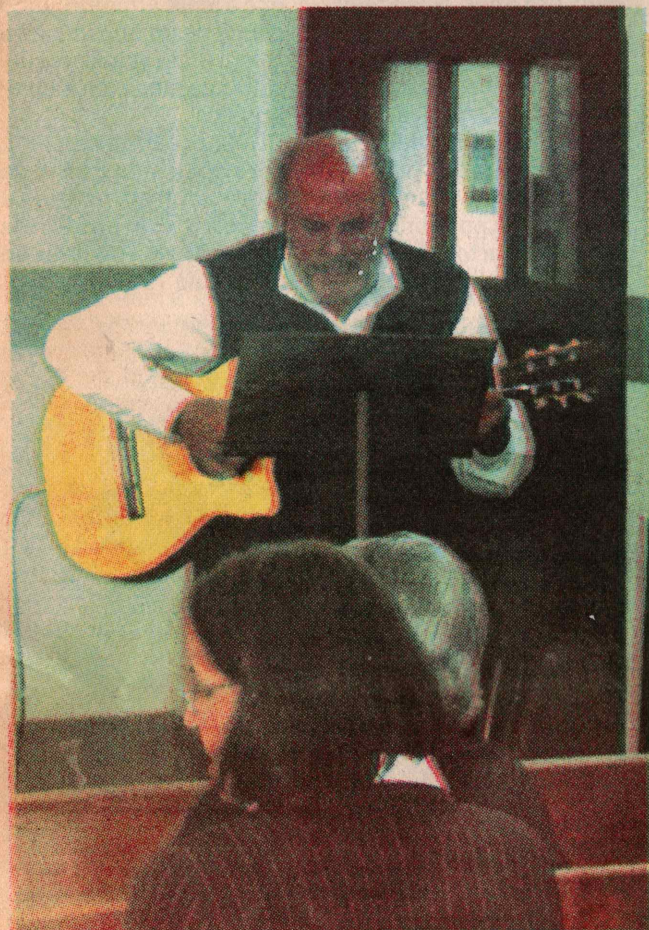
Veteranas: Maria Angelus foi a primeira secretária, e Joana Roswag é a mais antiga integrante.

## A nossa Igreja do Galo

O Município mais antigo do Estado e com formação luso-brasileira também ganhou sua contribuição alemã através de uma pequena comunidade de imigrantes, que trouxe sua fé e sua cultura. Como em todas as colônias de imigrantes alemães, os colonos aqui instalados realizavam seus cultos nas próprias residências, e mesmo com todas as dificuldades enfrentadas na época, as famílias protestantes foram organizando-se em torno do culto e da escola, a Sociedade Escolar Alemã do Rio Grande, fundada no início do século e servindo como principal fonte de preservação da cultura germânica e da fé luterana.

Em 1907, ao lado da escola, a comunidade alemã rio-grandina construiu o templo São Miguel. A edificação foi assim denominada por ter sido planejada como réplica da Igreja São Miguel de Hamburgo, na Alemanha, construída por volta do século 15. O templo guarda muitas histórias, entre elas uma que destruiu inúmeros objetos vindos diretamente da Alemanha. Durante a 2ª Guerra Mundial, a Sociedade Escolar confiscou os bens da Sociedade Escolar Alemã e da Comunidade São Miguel, que se transformou num quartel-general abrigando soldados e presos.

Hoje, no local da antiga Sociedade Escolar Alemã, funciona a Escola de 1º e 2º Graus - Assessoria Profissional à Empresa (Asspe), onde anteriormente funcionou o Colégio Helena Small. O templo, mais conhecido como Igreja do Galo, já sofreu algumas restaurações e hoje é preservado pela comunidade, assim como pelas senhoras Evangélicas Luteranas que se reúnem toda a semana em seu salão.



Pastor Bonato realiza estudos bíblicos nos encontros



Professora de alemão, Erika é a vice-presidente da Oase

